



EDITORIAL

O presente número especial da Revista Pesquisa Qualitativa em parceria com o Centro de Formação de Educadores da Escola Básica (CEFE) e com o grupo de professores responsáveis pelo futuro Mestrado Profissional em Educação Básica (MEPEB) da Unifesp – Campus Diadema, reúne estudos e propostas que abordam a pesquisa e a formação na Educação Básica. A coletânea expõe concepções e perspectivas que contribuirão para pavimentar a trajetória curricular a ser oferecida a professores e professoras da escola básica, possibilitando o vislumbre de novos horizontes e ressignificação de práticas já conhecidas por meio da pesquisa qualitativa. Busca-se, assim, atualizar não apenas o potencial teórico da área, mas também promover saltos qualitativos no fazer e no ser docente, ao oferecer respostas às demandas contemporâneas que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos. Essas demandas exigem a compreensão de como o legado cultural, seja ele linguístico ou científico, é concebido, inserido e ressignificado na vida social.

Toda essa complexibilidade, arquitetada pelas diversas intenções humanas que nos cercam, muitas vezes apoiadas em preconceitos, compõe a vida escolar e se reflete continuamente na atuação de seus agentes - professores, alunos e demais educadores. Suas ações são constantemente moldadas e remoldadas por esse contexto, impulsionando-os à busca de respostas para problemas já conhecidos perdendo-se nas crises que se instalam, esquecidos de que

O desaparecimento de preconceitos significa simplesmente que perdemos as respostas em que nos apoiávamos de ordinário sem querer perceber que originalmente elas constituíam respostas a questões. Uma crise nos obriga a voltar às questões mesmas e exige respostas novas ou velhas, mas de qualquer modo julgamentos diretos. Uma crise só se torna um desastre quando respondemos a ela com juízos pré-formados, isto é, com preconceitos. Uma atitude dessas não apenas aguça a crise como nos priva da experiência da realidade e da oportunidade por ela proporcionada à reflexão (Arendt, 1979, p. 223 apud Zuben, 2003, p. 53)¹.

Cientes da grande responsabilidade que se impõe à educação básica, os professores do futuro MEPEB pretendem contribuir na busca de soluções apoiadas na experiência da realidade escolar e reflexão sobre ela por meio da atuação e do desenvolvimento de pesquisas em três áreas do conhecimento humano: *Educação Linguística, Educação Matemática e Educação em Ciências da Natureza*. Essas áreas

¹ ZUBEN, N. A Von. **Formação de professores: da incerteza à compreensão. In Formação de Professores? – da incerteza à compreensão.** In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo (Orgs) Bauru: EDUSC, 2003.



abrangem o ensino e a aprendizagem de conteúdos relacionados tanto à formação do professor quanto à do aluno, considerando os contextos em que ocorrem os processos de comunicação. Além disso, buscam promover reflexões sobre os próprios conteúdos, integrando aspectos cognitivos, culturais, históricos, educacionais, filosóficos e voltados ao desenvolvimento pessoal. Nesse número especial são apresentados onze artigos alinhados com as respectivas áreas de conhecimento propostos para a formação do MEPEB.

Para além dos artigos propostos por professores do MEPEB, esse número especial conta com dois textos de pesquisadoras e pesquisador convidados. **A Pesquisa Qualitativa como constitutiva do movimento de forma/ação do professor** trata-se da contribuição da **Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo**. A reflexão tecida pela autora no artigo sobre a formação de professores contextualizada na organização do sistema educacional da educação básica brasileira, que é composto por etapas difusas, não orgânicas, deflagra a complexidade da ação que efetiva a formação de professores da escola básica. Mas a autora vai além disto, ela aponta caminhos articuladores, subjetivos e intersubjetivos, que dão forma a essa complexidade da educação básica como por exemplo: “A reflexão sobre a prática não é desencadeada apenas por uma ação intelectual, mas pelo dar-se conta das vivências no movimento de sua atualização”. Essa reflexão deságua em pesquisas que inauguram uma compreensão que abrange tanto o realizado pelo professor, em uma dimensão subjetiva quando ele se dá conta de suas ações e sobre elas realiza um pensamento meditativo — quanto o realizado pelos alunos, que vão sendo compreendidos em sua totalidade, como seres singulares e como seres que se constituem como pessoas em comunidade. Defende-se que a pesquisa qualitativa fenomenológica se situa no núcleo da própria forma/ação docente, revelando-se como dimensão ontológica e formativa do modo como se constitui o ser professor, manifestando-se igualmente na prática cotidiana desse profissional.

A outra contribuição se dá no artigo intitulado **Os Programas de Pós-Graduação Profissionais em Educação: pesquisa da prática para a qualificação da Educação Básica** de autoria **Dra. Laurizete Ferragut Passos, Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes e Ma. Elaine Mathias de Castro**. No texto os autores analisam o papel da pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional em Educação no Brasil, com ênfase na contribuição para o desenvolvimento profissional de educadores da Educação Básica. Argumentam que as pesquisas desenvolvidas nos mestrados e doutorados profissionais contribuem para o aperfeiçoamento de políticas públicas e para a produção de



conhecimentos científicos e profissionais. Como resultado dessa reflexão, os autores indicam a progressiva consolidação da pós-graduação profissional na área da Educação, forte articulação entre pesquisa e prática, o que contribui para o desenvolvimento profissional de educadores e para a produção de conhecimentos orientados às demandas da Educação Básica.

Esse número especial apresenta quatro artigos dedicados à Educação Linguística cujas ideias serão tratadas no MEPEB.

O primeiro, intitulado **Conhecimentos (psico)linguísticos e fonológicos na alfabetização: uma revisão da literatura e suas contribuições para a formação docente**, de autoria de **Dra. Tânia Maria Massaruto de Quintal** apresenta resultados de uma revisão narrativa da literatura de forma a sistematizar os componentes essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita, com objetivo de mapear e analisar o conhecimento já produzido, a partir das pesquisas advindas das Ciências Cognitivas nas relações com a Educação, Psicologia e Linguística.

A autora **Dra. Silvana Zajac**, por meio do seu artigo **Leitura e escrita nas diversas áreas do conhecimento: letramento disciplinar e formação docente no contexto escolar contemporâneo**, discute as implicações do letramento e propõe estratégias para promover a aquisição da leitura e da escrita como pilares para a participação crítica e autônoma dos estudantes no mundo contemporâneo.

A terceira contribuição para a área do conhecimento da Educação Linguística é atribuída ao **Dr. Elias Paulino da Cunha Júnior** junto ao seu artigo **As Aspirações do Neoliberalismo e os Discursos Políticos no Contexto Educacional: Movimento Político da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos e as Práticas Educativas Pedagógicas dos Surdos**. O texto apresenta a educação dos Surdos no contexto neoliberal, a partir da década de 1980, período em que se intensificou, historicamente, a luta dos Surdos por meio da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis).

A convergência de inteligência artificial e gamificação na educação apresenta oportunidades para a personalização da aprendizagem, embora introduza riscos significativos de perpetuar desigualdades sistêmicas. A partir deste enunciado, o **Dr. Bruno Galasso** desenvolve seu artigo intitulado **Sistemas adaptativos gamificados com inteligência artificial para a educação inclusiva: uma revisão de escopo sobre design ético, viés algorítmico e empoderamento digital de populações marginalizadas**. O autor analisa sistematicamente 12 estudos empíricos publicados entre 2019-2024,



identificados mediante busca em oito bases de dados acadêmicas. A análise revela um campo com evidência promissora para estudantes com deficiências, onde os sistemas adaptativos gamificados demonstram efeitos positivos no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e adaptativas. Dessa forma, propõe-se um marco integrador que prioriza o design participativo, a auditoria contínua de equidade e a adaptabilidade cultural como princípios fundamentais para o desenvolvimento de tecnologias educativas verdadeiramente inclusivas.

Quatro artigos abordam a área de *Educação Matemática*.

Com o objetivo de elucidar a importância e o espaço das dimensões filosóficas fenomenológicas da Educação Matemática na Educação Básica no que diz respeito à constituição do conhecimento matemático e à formação continuada de professores, a autora **Dra. Verilda Speridião Kluth** nos brinda com seu artigo intitulado **A dimensão filosófica da fenomenologia na Educação Matemática: abrangência e aplicabilidade na Educação Básica**. O texto busca esclarecer os vínculos da filosofia com as demais áreas que compõem a Filosofia da Educação Matemática e os fundamentos dos modos fenomenológicos de acesso ao conhecimento matemático.

O **Dr. Tiago Castilho** por meio de seu artigo **Fenomenologia, lógica e demonstração matemática: estudo para uma abordagem qualitativa na formação docente** propõe articular conteúdos da lógica clássica e da demonstração matemática com a análise fenomenológica em atos de consciência. Baseado no referencial fenomenológico, o autor delinea alguns temas que possam capacitar professores a fundamentar e justificar racionalmente o que afirmam sobre a matemática.

Uma terceira contribuição na área da Educação Matemática trata-se do artigo **Quadros teóricos da Didática da Matemática para análise do sistema didático de ensino e suas dificuldades de implementação** de autoria da **Dra. Marlene Alves Dias**. No texto são apresentadas opções de quadros teóricos da Didática da Matemática francesa, que permitem analisar e compreender as propostas institucionais passadas e presentes, comparando-as de forma a mostrar as lacunas e as dificuldades de implementação de novos sistemas de ensino.

Um quarto artigo intitulado **História da educação matemática: contribuições na formação de professores** de autoria de **Dr. David Antonio da Costa** apresenta uma nova problemática que investiga as transformações históricas na constituição do conhecimento profissional docente, com ênfase no conhecimento específico do professor de matemática. A prática docente em matemática demanda o domínio de um saber que



transcende o conteúdo a ser ensinado, envolvendo também o conhecimento necessário para ensinar. Estudar esta relação dialética entre conteúdo e o saber pedagógico ao longo do tempo potencializa a atuação e formação de professores que ensinam matemática.

A *Educação em Ciências da Natureza* é a aqui anunciada pelas ideias de três artigos

O primeiro artigo intitula-se **Educação ambiental em aulas de geografia: reflexões acerca de metodologias de ensino**, de autoria do **Dr. Marcos Soares**. No texto são analisadas duas experiências a partir da disciplina Educação e Meio Ambiente, ministrada no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar campus de Sorocaba. Aponta-se como resultado das reflexões acerca da abordagem ambiental uma sinergia para as aulas de Geografia, assim como a reafirmação do trabalho de campo como instrumento chave para essa o seu ensino.

História cultural do ensino de Ciências Naturais: da pesquisa ao ensino (1880-1980) trata-se do segundo artigo da área do conhecimento em questão. A **Dra. Wiara Alcantara**, autora do artigo, utiliza-se dos resultados de um projeto de pesquisa que teve como objeto a história do ensino de ciências naturais no Brasil, no período de 1880 a 1980 como elementos estruturantes da disciplina a ser ofertada no MEPEB. A futura disciplina propõe historicizar e desnaturalizar a introdução das ciências naturais como disciplina na escola brasileira; assim como discutir essa história como nova abordagem metodológica para o ensino de ciências na educação básica.

O terceiro artigo desta área de pesquisa, intitulado **Formação docente e alfabetização midiática: implementação de uma linha de pesquisa no mestrado profissional**, de **Dr. André Amaral Gonçalves Bianco**, propõe a criação de uma disciplina Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) que objetiva capacitar futuros professores de ciências da natureza a planejar propostas pedagógicas que integrem a AMI ao currículo da Educação Básica, abordando desinformação e algoritmos. A AMI é essencial para a formação de cidadãos críticos, indo além de habilidades técnicas e focando na avaliação ética de informações.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura! Que este conjunto de artigos reunidos neste número especial inspire propostas e avanços no campo da formação de professores da Educação Básica.

Editores convidados
David Antonio da Costa
Verilda Speridião Kluth